

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

Primavera e politica.—Noticias da arcada.—Tabacos, phosphoros e eleições...

Chegaram as andorinhas. Alegres e chilreantes, ahí andam já pelos seus beirões de S. Bento—o velho reducto da oratoria parlamentar—como que n'uma alacre surriada a suas excellencias os deputados, cujo apparecimento tão custoso tem sido este anno.

Com a sua chegada, em bandos migratorios, o sol parece mais rutilo e cortante, as arvores florescem ao longo das avenidas e alamedas, n'uma apothose triumphal; sorri o Tejo mais deliciosamente sob este lindo céu sempre azul e calmo, e surge a primavera em toda a sua opulencia.

Só a Arcada, com a lufa-lufa da politica, a pose estudada de varias influencias eleitoraes, as rigidas sobrecasacas de uns e o severissimo aprumo de outros, parece uma ostensiva affronta á festa deslumbrante da natureza.

Quando a primavera cae assim em ondas de luz, chega a ser um sacrilegio não ouvir mais do que discutir o contracto dos tabacos e a campanha violenta dos phosphoros, as idéas do sr. José Luciano e as eleições geraes de deputados. Porque a verdade é que estes assumptos continuam sendo o prato de resistencia para todas as discussões e conversas. Não ha fugir d'aqui.

Sae-se de casa, pela manhã, e esbarra-se logo com um visinho que assevera a outro:

—E' como lhe digo. Quem ganha, porque pôde e deve ganhar, é a companhia dos tabacos!

E dois passos adiante, surge logo novo argumentador, o olhar inflammado e gestos de entendido: —A companhia dos phosphoros, sim. Essa é que tem do seu lado as sympathias do paiz! Oh, a companhia dos phosphoros!

Chega a ser uma obcecção a insistencia com que estes assumptos se debatem nos centros politicos, no seio da familia, nos cafés, nos clubs, nos passeios e até nos theatros, pela piada de um ou de

outro actor que deseja tentar a impassibilidade implacavel e inabalavel dos espectadores...

E apesar de tudo, de tanto burlho e de tanta discussão, o futuro do negocio está ainda no segredo dos deuses, ninguem podem do calcular com segurança o que succederá, por mais que as gazetas das duas partes litigantes continuem esbaforidas em injurias e maldições, em catilnarias estupendas e ameaças de fazer tremer céu e terra.

Pertencendo á honestissima e pacatissima classe dos desinteressados, ou antes, dos que em tudo isto só vêem o interesse do paiz, nós cá vamos esperando, das galerias, e armados da nossa melhor paciencia.

Até vêr não é tarde.

E de eleições? Escrevemos á hora em que começam a affluir ás urnas os cidadãos votantes, mas não é facil calcular ainda o resultado absolutamente exacto das votações, principalmente em Lisboa.

Em todo o caso, grato nos é começar por affirmar que, salvo uma ou outra excepção, a paz do Espirito Santo cahiu, de norte a sul sobre todos os combatentes. Reina por toda a parte o accordo mais amigavel, o que é caso para nos felicitaros vivamente.

O proprio sr. João Franco, que se declarava Herodes intransigente dos mais innocentes accordos, deu as mãos aos adversarios nos circulos de Arg-nil, Castello Branco e Faro, onde não haverá a mais leve sombra de lucta, ficando de resto todos servidos.

Em Lisboa é que os franquistas se viram isolados, o que faz com que esteja um tanto tremida a eleição do sr. Mello e Sousa, já agora apresentado, por causa das duvidas, simples candidato commercial, com o fim de não afugentar os negociantes que ainda não vêem com bom olhos o sr. João Franco.

Progressistas e regeneradores, ambos estes, comprehendendo que as divergencias em que andavam poderiam dar uma retumbante victoria aos republicanos, uniram-se entre si para a lucta nos dois circulos de Lisboa e já apparecem, juntinhos e abençoados, nas mes-

mas listas, atacando e defendendo-se contra os inimigos communs.

Uma amizade que faz gosto, mas que ainda assim não impedirá que os republicanos tenham, propriamente na capital, uma grande e importantissima votação, graças á sua intelligente propaganda e á pessima cabeça dos dois partidos da rotaçção, que só se lembram de Santa Barbara quando ouvem os trovões.

Durante toda a semana choeram manifestos em Lisboa. Dos republicanos que aconselham a votação dos seus candidatos como unico meio de endireitar a governação publica; dos franquistas, que entendem que toda a salvação está no sr. Mello e Souza; de regeneradores e progressistas, que querem a continuação do *statu quo* rotativo.

E aos manifestos junta-se a voz dos jornaes que defendem os varios grupos, sendo interessante notar a attitudo das *Novidades*, onde o sr. Emygdio Navarro continúa pontificando, arremessando agora as suas tremendas objurgatorios contra o sr. José Luciano e a Companhia dos tabacos.

Apresentando ao suffragio publico os nomes dos candidatos republicanos, este indignado jornalista, antigo ministro e ainda ha pouco amigo amantissimo do mesmo sr. José Luciano, todos os dias tem aconselhado a votação d'essa lista, integralmente, em bloco, para effizacia da fiscalisação parlamentar; para morigeração das normas governativas, para regularisação da vida dos partidos—e portanto no interesse da propria monarchia, que precisa de sanear os seus naturaes apoios.

Os monarchicos desconfiam, porém, d'estes conselhos, e attribuem tão grande interesse á guerra santa dos phosphoros.

Seja como fôr, não deixa de ter a sua significação...

CARICATURAS

SPHINGES

Uma cabeça de Christo que parece recortada dum quadro de Rubens. Rembrandt ou outro grande Mestre da Renascença. Engenheiro distincto, parlamentar velho apesar de novo,

ra das dôres inteiramente moraes que experimento, a elle que ignora o que sejam dôres moraes? Como fazer-lhe comprehender que a sua unica presença pesa horrivelmente em minha alma, quando elle não se apercebe unicamente do arripio involuntario, do horror indizivel quando me pega na mão ou quando me trata por tu?

«Sim, tenho vergonha de confessal-o, esse tu... essa palavra solemne e sagrada, que o respeito me impedia mesmo de dizer a minha mãe, e que ella e que meu pae não me disseram senão uma vez ao expirar quando me deitaram a benção, essa palavra, que para mim se liga á mais cruel e á mais respeitosa recordação de toda a minha vida... esse homem diz m'a de continuo e pela causa mais vulgar; diz-me tu diante das pessoas que recebe; diz-me tu diante dos seus lacaios!

«Oh! Sara! ouvil o deste modo profanar esta palavra sublime e mysteriosa, que, pronunciada por uma voz querida, me teia talvez revelado, por si só, toda quanta paixão e felicidade deve existir no amor partilhado, como já me deu

a conhecer toda quanta angustia e ternura dilacerante existe nos ultimos adeuses d'uma mãe adorada! Oh! minha amiga ouvir deste modo profanar semelhante palavra a toda hora, não será isto soffrer, dizeis m'ol!

«Oh! sim, é soffrer, e soffrer muito, sem poder dizel-o senão a vós só, que me comprehendes, não é verdade?... Porque, já que sabeis agora todas as minhas dores... estou certa que me haveis de lastimar... e isto adoçará os meus pesares, de poder chorar comvosco ao menos; porque, aos olhos de todos, aos olhos dos mais, acaso tenho eu o direito de soffrer? De que me quexarei eu? não sou rica e moça? meu marido não é bom, affeçoado, não tem um procedimento irreprehensivel? E d'ahi vêde que explendor me não circumda. Quanto ella é venturosa! diz o mundo... O mundo!... este frio egoista que nos faz feliz para não ter o enojo de nos lastimar, e que nunca se surprehende senão nas superficies, porque os mais infelizes teem sempre que desfolhar nellas uma flôr afim de esconder a sua miseria aos olhos

politico orientando-se só pelo desejo de honrar o nome do partido em que milita e o seu, hibernou a dirigir um districto emquanto a berlinda magica de uma candidatura o não arrebatava para as regiões parlamentares e... «voilà tout!»

JOSE ANTONIO DA SILVA

E' no proximo mez de março que se realisa e abertura do novo estabelecimento de modas do nosso amigo, conhecido commerciante d'esta praça José Antonio da Silva. O estabelecimento que fica situado no centro da cidade vae montado de forma a poder satisfazer completamente o publico e grangear o favor de que é digno o seu proprietario.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Caminhos de ferro

Estão quasi promptos os trabalhos de collocação das agulhas na estação de Tavira devendo realisar-se a inauguração no proximo mez de março.

A machina em serviço na via que chegou já á estação ha bastantes dias, vem agora fazer nos todas as tardes uma visita indo muita gente esperal-a e seguindo n'ella até á Estação da Luz.

—Acham se bastante adeantados os trabalhos da ponte sobre o rio *Sequa* para a passagem do caminho de ferro para Villa Real de Santo Antonio e bem assim o serviço de estacaria da ponte do Almargem.

Alfredo Garcia

Chegou na quarta feira a esta cidade o sr. Alfredo Garcia, subdirector geral da *Mutual Life Insurance Company of New York* a importante sociedade de seguros americana que tão conhecida é pelas suas seguras garantias e credito universal. Este cavalheiro que vem tratar negocios da companhia que representa, deve demorar-se alguns dias n'esta cidade.

desse tyranno tão ingrato e tão insaciavel!

«Ou então, Sara, as pessoas profundas, os philosophos, os sabios nos segredos do coração humano, responderiam ás minhas dores com indifferente desprezo:

«—Soffreis... mas a causa do vosso desgosto é muito simples; é que podeis satisfazer todas as vossas phantasias; em uma palavra, é que sois venturoso em demasia! Venturoso em demasia! minha amiga! venturosa em demasia!...

«Ainda mais, antes deste fatal casamento, dizia eu commigo mesmo:

«—Ao menos a solidão ser-me-ha permittida, reconstruirei pouco mais ou menos a minha vida de out'ora; que eu possa roubar ao menos algumas horas á existencia triste e descolorida que me circumda como uma mortalha, e agradeçerei a Deus... Mas não, se quero ler, se quero buscar nas artes um esquecimento passageiro dos meus males, uma reflexão estúpida vem arrancar-me ao meu extasi; porque elle sempre está presente, e de continuo; porque

CHRONICA DE FARO

Dia de eleições

Um dia lindo, a lembrar pelo anil do ceo e serenidade do ar toda a doçura biblica de um Edem...

Tudo tranquillo, tudo traduzindo um socego immenso, vasto, impregnando-nos de uma lassidão voluptuosa, e predispondo o espirito á ternura e a um bucolico passeio ás hortas... Eis o que foi o dia de eleições.

Debalde nós tentavamos reagir contra aquella causticante injeccção de paz que parecia querer invadir nos por todos os póros, inutilmente imaginavamos ferozes brigas, onde cacetes destemidos e aggressores, num desprezo absoluto pelo direito das gentes, fizessem dançar a urna endiabrados *cancans!* Nad!

O rumorejar surdo e ameaçador da carneirada que vende o voto a tantos réis por cabeça, foi substituido pela mais dolente das tranquillidades, pela mais suave e terna quietação!

Nada! Nem as caras ferozes dos influentes politicos das freguezias ruraes, nem os olhares corruptores dos *galopins*, nem essa fraternisação *salée* á beira da urna!

Tudo isso se esvaíu como um pezadello tetrico e estapafurdio e só proprio das ruins digestões.

Vê-se que a civilisação accentua os seus progressos...

Que ganharíamos nós que tudo aquillo tivesse sido o contrario do que foi? Nada! Cremos bem que coisa alguma!

Eleições assim são dignas do seculo que iniciou os grandes trabalhos a favor da Paz, estão á altura deste convencionalismo banal e comico, que consiste em todos fazerem o contrario do que pensam e pensarem sempre o contrario do que fazem!

Contudo, e por não nos parecer razoavel o trabalho que a certos funcionarios acarreta esta ordem de serviços, enchendo-nos de uma força tirada a ferros da nossa fraqueza, propomos o seguinte:

Primo: Que as nomeações dos deputados sejam publicadas no *Diario do Governo*.

esse homem ama-me como elle pôde amar, e é pela sua presença continua, assidua, obsecrante, que julga provar-me o seu amor. Se eu soffro, está presente para me perguntar o que tenho!... Se digo que não estou doente, tambem está presente para me distrahir... E d'ahi finalmente, está presente, porque tem o direito de o estar... e porque é do seu dever de homem honrado estar presente; e, diga-se o que se disser, é homem honrado, bom a seu modo, é-me affeçoado como lhe é possivel sel-o. Portanto não posso odiar-o, e todav.a mata-me; faz-me morrer a fogo lento; é uma tortura horrivel, uma agonia que me estorpe, e elle, que nem sequer o adivinha, vê tudo isto sorrindo-se, sereno, placido, intimamente convencido que tenho todas as probabilidades de ser venturosa.

«E dizer comsigo que, se eu tivesse de viver cincoenta annos, teria esta mesma vida por tão grande espaço de tempo!... mas descançae... minha amiga, tenho uma esperança...

«E ainda não é tudo... ha outro supplicio que me é mister soff-

UMA MULHER FELIZ

CAPITULO V

«Porque emfim uma pobre mulher do povo, que seu marido brutalisa e em quem bate, pôde esperar que um dia a maldade d'este homem tenha um termo, quando ella lhe disser chorando: Vêde como sangra a ferida que me fizeste! Vêde... estou toda eu mutilada! em nome do céu, tende dó de uma infeliz mulher que soffre!

«Pois bem, Sara, se esse homem não fôr um monstro, terá dó, terá um remorso ou ao menos a consciencia de que fez mal a essa mulher, e, para a victima resignada, é quasi uma consolação dizer comsigo:

«—Ao menos o meu algoz sabe quanto eu soffo!

«Mas eu, minha amiga, como fazer-lhe comprehender a amargu-

Secundo:
Que se augmentem os honorarios ao ministro do reino e a todos os governadores civis porque são elles se afadigam com estes trabalhos.

Tercio:
Que as eleições só se realizem em dias bonitos afim de que os eleitores possam recrear-se indo a toda a parte excepto á urna.

E que seja revogada toda a legislação em contrario.

Esperando que todos os partidos concordarão com esta nossa proposta, ficaremos muito reconhecidos ao sr. Hintze Ribeiro se, quando voltar ao poder, nos distinguir com a nomeação de commissario regio das eleições de deputados...

Flaminio.

Do Popular:

“Comparação eloquente

Regeneradores, Progressistas e Franquistas

O nosso illustre collega *Noticias de Lisboa*, de hontem, traz um interessante estudo comparativo das eleições de domingo ultimo com as de 1904. d'onde se deduz uma grande affirmação pela politica do partido regenerador.

Os regeneradores, como hontem dissémos, já teem eleitos 33 deputados dos 34 candidatos apresentados, estando pendentes de recurso o resultado da eleição do unico candidato que se não pôde considerar eleito. Os *franquistas*, de 22 candidatos apresentados, trazem á camara só tres, e dois d'elles por obra e misericórdia do governo, que os trouxe pela maioria, em prejuizo dos seus partidarios. No que respeita especialmente ás votações dos quatro bairros de Lisboa, resulta da comparação feita que em 1904 os progressistas, então opposição, tiveram em media para cada candidato 1878 votos e que agora os regeneradores, tambem opposição, obtiveram para cada um dos seus candidatos, nos mesmos quatro bairros de Lisboa, a media de 2:942 votos.

Os *franquistas*, nos mesmos bairros, obtiveram n'estas eleições, em media, para cada um dos seus candidatos, (não comprehendendo o sr. Mello e Sousa, que tinha votos do commercio, mas incluindo o sr. Segurado, que tem votação sua, propria, consideravel), 2:902 votos, isto é, menos 40 votos que cada candidato regenerador, e isto apesar de terem mettido no recenseamento cerca de dois mil adeptos seus.

Vê-se, pois, que os regeneradores, na cidade de Lisboa, a despeito de ser renhidiissima a eleição e muito numerosas e variadas as candidaturas, obtiveram agora votação muito superior á dos progressistas em 1904 quando opposição, e á dos *franquistas* de ho-

je, que alardeavam grande força, que afinal se converteu de facto em ostentação de manifesta fraqueza.»

Um amigo meu, que já Deus lá tem, dizia que só tinha conhecido em Portugal um sujeito coherente em todos os actos da sua vida — acertos ou tolices.

E contava uma historia... Era um capitão de cavallaria, que tinha o franco das bebidas alcoolicas e que attingia o maior grau da excentricidade humana quando estava embriagado.

O seu impedido aturava-o com extrema dedicacão, cumprindo todas as suas ordens por mais disparatadas que lhe parecessem, só para o não incommodar irritando-o.

Certo dia o capitão entrou em casa com uma embriaguez sorumbatica, caminhando a passos lentos, cabeça pendida, como Hamlet no famoso monologo *To be or not to be*.

Depois de ter estado durante alguns momentos encostado a uma mesa, em attitude meditativa, disse de repente para o impedido:

—Rapaz! quero morrer.

E o impedido respondeu-lhe:

—Pois sim, meu capitão.

—Vac carregar a minha pistola.

O impedido deu meia volta á direita e foi fazer o que capitão tinha mandado.

Mas carregou a pistola apenas com polvora secca, por causa das duvidas.

—Carregaste?

—Já carreguei.

—Bem. Vamos a isso.

O capitão pôz-se de pé, com maior ou menor firmeza de pernas; abriu os braços para descobrir o peito; e disse ao impedido como se dêsse uma voz de commando: Fogo.

O soldado nem pestanejou. Ergueu a pistola, fez pontaria, e desfechou.

Como se tivesse recebido uma bala em pleno peito, o capitão— sempre coherente até nas suas excentricidades — deixou-se cair ao chão com estrondo.

Ficava morto, tão immovel estava.

O impedido ficou-se a olhar para elle e a dizer:

—Safa! que esta hoje é de alto lá com ella!

Passaram momentos, o capitão continuava immovel, tomando muito a serio o seu papel de morto, e o impedido teve pena de o ver ao frio, estatelado no pavimento.

Pegou no capitão com o maior geito possivel e estedeu o sobre o leito, dizendo, por conhecer bem o genio coherente do patrão e não querer agastal-o:

—Descanse em paz na sepultura o meu pobre amo, que era o melhor official do seu regimento e que eu, por obedecer ás suas ordens — porque um soldado deve obedecer sempre — tive de matar com um tiro de pistola.

O impedido deitou-lhe um co-

bertor sobre o corpo para o aquecer.

Eis senão quando o capitão, com voz sumida, e sem se mexer, disse ao impedido:

—Deita mais terra, Joaquim.

Tinha frio.

E o impedido, cobrindo-o com mais dois cobertores, e sem se desconcertar:

—Faça-se a vontade do meu rico amo: ahi vai mais terra.

Este capitão era, na opinião do meu fallecido amigo, o unico homem coherente que tinha existido entre os portuguezes—até quando disparatava por embriagado.

Nós cá, os portuguezes, que todos os dias mudamos de opinião, devemos espantar-nos de tamanha perseverança.

NOTICIAS PESSOAES

Realisou-se hontem na egr-eja parochial de S. Thiago, d'esta cidade, o enlace nupcial do nosso collega do «Heraldo» Antonio Santos com a ex.ma sr.ª D. Aurelia Maria d'Avellar, filha do mallogrado commerciante d'esta praça Joaquim Fernandes Avellar.

Testemunharam a cerimonia os srs. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, José Maria dos Santos, pae do noivo, e a ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Silveira, filha do sr. Matheus da Silveira, de Faro.

*

Assistencia elegante na reunião familiar do Gremio Tavirense no domingo passado:

D. Sebastiana Araujo Ribeiro, D. Maria Eleshão Mimoso, D. Maria Luiza Mimoso, D. Maria Isabel Mimoso, D. Emilia Neiva, D. Maria Libania Pereira Faria, Ilda Cansado, Esther Machado, D. Maria da Encarnação Simões Pires, D. Flavia Neiva, D. Gloria Neiva, D. Maria Joana Pessoa Aboim, D. Luiza Quadros, D. Maria Amado da Cunha, D. Eugenia Neiva, D. Maria Ferreira, D. Maria Fonseca Carmo, D. Luiza Fructuoso da Silva, D. Maria Cruz, D. Carlota Marques Trindade, D. Angelina C. Xavier Raposo do Amaral, D. Maria Amelia Barrot Trindade Vizetto.

Foi provido definitivamente professor da escola primaria da freguezia de Santa Maria de Lagos, o sr. José Correia d'Oliveira, que se achava como professor temporario da mesma cadeira.

PUBLICAÇÃO UTIL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, Lisboa, acaba de editar, n'um pequeno volume, a Organisação das associações de classe; Fiscalisação das angas potaveis; Hospitalisação de enfermos no hospital Real de S. José e annexos—Hospital de alienados (Rilhafolles—Real instituto bacteriologico Camara Pestana—Instituto de ophthalmologia de Lisboa—Hospital de alienados do Conde de Ferreira (Porto); e as leis sobre syndicatos agricolas e fiscalisação das sociedades anonymas, sendo o seu custo 450 réis.

No prelo: Regulamentação do sello fiscal nos lenços de tecido de seda pura ou mixta; e legislação sobre expropriações e arrematações dos fóros da fazenda nacional, e conventos de religiosas.

dei motivo á sorte que me opprime, tornando-me indigna do nome de meu pae, e faltando aos meus deveres por mais mortaes que sejam.

«Sim mortaes é a palavra, Sara... felizmente a phrase porque não reconheceréis mais aquella Cecilia que gabaveis tanto e sempre, que ella acreditava nas vossas adulações... a minha saude tornou-se tão má que não saio quasi nunca... Oh! como eu aguardo o outomno! mas ai de mim! não é verdade talvez o que se diz da cahida das folhas no outomno.

«Adeus, adeus, minha unica amiga; não me deixeis sem resposta por muito tempo, e respondei-me sempre que vos escreva, em inglez, bem sabeis porque.

«Dizei-me, Sara, posto que eu tenha pouca coisa de meu, quero fazer testamento; é uma creancice, mas, afinal, tudo quanto ornavo o parlatorio de minha mãe, conservei-o, salvo a escreveninha que sabeis... desejaría que aceitasseis tudo isto como lembrança minha...

«Meu Deus, quanto estou fraca! Acabo de pedir um espelho e ti-

Poetas

Quem fôra ballada!...

Quem fôra as notas de ballada infanda, Quem fôra as linhas d'um poema eterno! Talvez, talvez que tua bocca linda Me repetisse n'um enlevo terno!...

Suspensão d'essa tua linda bocca, D'esses teus labios de belleza extrema, Podia ter uma alegria louca, Sendo eu ballada ou genial poema...

Sendo eu ballada (quem me dera sel-o!... Beijando a lua tua branca face, Brincando a brisa com o teu cabello, N'esses teus labios talvez eu brincasse...

Talvez me lesseis, quando tudo dorme, Nas horas mortas d'um gelado inverno, Sendo eu poema genial, enorme, Se eu fôra as linhas d'um poema eterno...

Talvez me lesseis sobre o casto leite. A horas mortas, minha linda amante, Talvez fizesse palpitar teu peito, Se eu fôra os aersos immortaes de Dante...

E assim, mulher, ai! que sou eu?—Um nada, Verme que vae sob os teus pés, de rastros... Que pena cu tenbo de não ser ballada Que tu cantasse sob a luz dos astros!...

Talvez, talvez que tua bocca linda Me repetisse n'um enlevo terno, Se eu fôra as notas de ballada infanda, Se eu fôra as linhas d'um poema eterno!...

Candido Guerreiro.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA
GAZETILHA

Até chegar a Olhão
(Embora mal comparado)
Não sei lá porque razão
Andava o comboyo parado!

E quando entrou em Olhão
Viu-se o povo todo azul
Para saber se a estação
Ficava a Norte ou a Sul.

Já parecia que o rato
Nascera com mau olhado
Em vez de sair d'Olhão
Andava o comboyo parado!

Ainda não ha um mez
Mais outro desaguisado
Cae a ponte e outra vez
Andava o comboyo parado!

Mas depois, que tomou força
Toda a gente se admira!
Elle dá pulo de córca
Para chegar a Tavira!

Agora alli á tardinha
Parece uma procissão
As moças todas em linha
A ver a nova Estação.

E depois do sol se pôr
Quando o ceu parece roxo
Vão apagar o calor
Alli adeante á do Mocho!

16 II-905. ZÉ CUMBREIRA.

CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correcção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r. is.

O REMEDIO DE LEI

para bronchite e coqueluche.

Estas doencas atacam as crianças com tanta virulencia que fazem a batalha com a enfermidade ser um assumpto de duvida a não ser que estejaes armados com a arma certa contra a bronchite e a coqueluche — a Emulsão de Scott. O Senhor Moraes conta uma historia commovedora da batalha com estas enfermidades e do modo como elle ganhou victoria. Escreve o Senhor Moraes:



RITA MORAES.

RUA 14 D'OUTUBRO, VILLA NOVA DE GAYA, 12 de Novembro de 1903.

E' para mim uma honra demonstrar-lhes o meu contentamento e gratidão pela cura radical operada pela Emulsão de Scott. A maneira por que a Emulsão de Scott operou é um completo triumpho para tão util preparado. A pobre criança, minha filha Rita Moraes, apenas com 1½ annos de idade, soffria d'uma bronchite horrorosamente aggravada pela coqueluche—o terrivel mal das crianças. Tanto a bronchite como a coqueluche estavam devastando a minha filha de tal maneira que eu estava sobresaltado excessivamente, obrigando-me a vigiar de dia e de noite a minha filhinha doente. Naquella occasião resolvi ministrar-lhe a Emulsão de Scott, e immediatamente depois os seus beneficos resultados podiam ver-se e, então, principiei a gosar d'uma tranquillidade relativa. Actualmente a minha filha tem boa saude e, ao mesmo tempo, uma robustez notavel — effeitos d'aquelle remedio milagroso. (Assignado) JOAQUIM AUGUSTO MORAES.

Isto como uma cura radical — tal como sempre se consegue com a Emulsão de Scott. Não ha questão de duvida, a unica duvida no assumpto está em quanto mais tempo perdereis antes de ministrar a Emulsão de Scott. Não esquecaes que uma hora poupada em obterdes a Emulsão de Scott poderá poupar muitas horas de soffrimento. Matae o mal quando elle principiar! Marca registrada.



frer todos os dias: é o de envergonhar-me de meu marido; portanto tive de interromper as minhas relações de amizade com certas e determinadas pessoas; porque se o visseis! se o ouvísseis! quando se libertou da especie de constrangimento que o continha antes do nosso consorcio... Era morrer de vergonha.

«E mesmo nas sociedades em que me introduziu, sociedades que eu não posso louvar nem censurar, porque não as comprehendo, porque não se falla nellas a mesma linguagem que tenho ouvido fallar desde a minha infancia: mas afinal, nessas sociedades tambem, apercebia-me eu de que elle era escarnecido, pouco considerado, agora que a sorte estava decidida e que as familias não podiam disputal-o para suas filhas.

«E eu, minha amiga, e eu, parecia ter casado humildemente com a fortuna desse homem que escarneciam em publico.

«E todavia, vós o sabeis, confiei-vos as minhas inquietações, a minha repugnancia, o meu receio de semelhante casamento, as minhas previsões que trataveis de

chimeras, e que se realizarão... vel-o-heis... minha amiha... Disse-vos e o pesar que as minhas recusas causavam a meu pobre tio, a sua obsecração continua, a sua saude que se alterava, e o meu consentimento quasi arrancado por alguns amigos da minha familia que, não viam antes de tudo senão uma coisa: e era que eu adquirisse uma brilhante posição de fortuna; vós o sabeis, o meu consentimento quasi arrancado por alguns amigos da minha familia que, não viam antes de tudo senão uma coisa: e era que eu adquirisse uma brilhante posição de fortuna, vós o sabeis, o meu consentimento foi tambem decidido por vós, que, vendo mais friamente ou commais justiça do que eu, julgaveis segura a minha felicidade, porque sendo superior a meu marido, eu poderia, dizíeis vós, impôr-lhe os gostos e os habitos da minha existencia privada.

«Mas nisto amiga, enganaste-vos. Ha naturas que não mudam, que nem sequer podem modificar-se. Eu soffrerei pois a minha sorte até final: o que me consola unicamente, é pensar que não

ve medo, medo á primeira vista, e depois... oh! depois, foi santa alegria... uma alegria do céu; porque quero fechar esta carta; não me deixeis por muito tempo sem resposta. Lembranças a todos os que estimaes; beijae por mim o vosso anjinho e ensinae-lhe a resar por aquella que vos torna a dizer adeus.

Cecilia de N.»

CAPITULO VI

Uma tarde

Neste dia Cecilia estava mais triste, mais pensativa, mais doente do que de costume. Por acaso tinha passado de manhã por defronte do antigo palacio d'Elmont, e esta circumstancia acabava de despertar no seu coração um mundo de cruéis e amargas recordações.

Enterrada n'uma vasta poltrona, com a fronte recostada na mão nivea e emmagrecida... Cecilia estava no seu parlatorio.

Havia muito que era noite, e a claridade incerta e vaccillante da lareira era a unica que allumiava

(Continua.)

FIM DA GREVE DE RHUR

A necessidade obrigando a ceder — A separação da Igreja e do Estado em França — A casa de Julietta

Apesar da resistencia de uma certa parte dos grévistas ás decisões dos chefes escolhidos por elles proprios (o comité dos Sete) e aos conselhos dos seus camaradas que elles haviam delegado, em numero de 200, para examina-rem com os Sete a situação, a grêve findou virtualmente na região mineira.

Ha quatro dias, 24:000 mineiros foram juntar-se aos que não haviam abandonado o trabalho. N'este momento, terão voltado todos os grévistas ao trabalho.

Foi a muito custo que elles aceitaram essa solução; mais exacto será dizer que se resignaram a essa dura necessidade. A decisão dos Sete, ractificada pela assembléa dos delegados, logo nos primeiros momentos levantara fortissimos protestos. A reunião de um certo numero de grévistas recalcitrantes, em Essen, decidira a continuação da grêve á viva força; por toda a parte produziram-se scenas tumultuosas; violentas recriminações surgiram contra o comité dos Sete; este foram qualificados de «traidores» e de «vendidos».

Senas analogas se deram em Gehenkirche, Herne e Dortmund; ahi tambem os mineiros, em maioria, se pronunciaram a favor da continuação da greve.

Em Essen, na reunião a que acima nos referimos, o deputado Sachse, que vinha expôr as razões que aconselhavam a volta ao trabalho, assim como muitos delegados tiveram de se retirar precipitadamente: o deputado Hué, socialista de mais a mais, mas que queria conciliar as cousas, foi injuriado. Ao sahirem da «Touhalie», os operarios espancaram um carroceiro que transportava 250:000 folhas volantes que elles rasgaram com raiva, porque esses apellos, emanando dos Sete, aconselhavam o fim da «grêve».

Depois d'essa primeira explosão de descontentamento, a reflexão e uma especie de desanimo começaram a apoderar-se dos mineiros. O deputado Sachse expozera o estado da caixa da grêve: estava pouco mais ou menos vazia, e ha 195:000 mineiros e familias a sustentar. Por isso, a attitude dos mineiros começou logo a affrouxar.

No districto de Bochun, como no do Essen, houve muitas reuniões de mineiros. Estes pronunciaram-se sem excepção pela volta ao trabalho. Notar se ha ainda que o «comité» dos Sete, pronunciando-se a favor do termo da grêve, declarou que se se não cumprissem as promessas feitas durante a lucta pelo governo aos mineiros, e se continuassem os abusos, os mineiros voltariam á lucta. Os operarios comprometteram-se a proceder com a maior energia na sua organização, para estarem promptos a recommençar a lucta á primeira voz.

O Reichabote calcula em 200 milhões de marcos, numeros redondos, as perdas causadas pela grêve na região do Rhur, tanto pela suspensão da exploração carbonifera, como pela de numerosas industrias dependentes.

O sr. Rouvier, presidente do conselho de ministros (França) apresentou ha dias á camara, como é sabido, o projecto de separação das Igrejas e do Estado, accentuando assim a sua firme intenção de realizar essa reforma, que corresponde aos votos de um grande numero de republicanos francezes. O facto é tanto mais para notar quando se suspeitava de que o sr. Rouvier, quando membro do gabinete Combes, resistira um tanto a essa tendencia. E' verdade que os incidentes deploraveis succedidos na diocese de Dijon modificaram singularmente a situação e tornaram, até certo

ponto, inevitavel a separação, por forma que os moderados, que hontem não queriam ouvir falar em tal, julgam hoje que ella é um bem para a republica e para a Igreja, sendo preferivel essa solução ao estado de guerra que actualmente existe.

A julgar pelo projecto que foi apresentado á mesa da camara dos deputados, e que é uma combinação mixta do primeiro projecto Briand com o projecto Combes, a separação — se a camara a approva — far-se-ha n'um sentido liberal, o que, de resto, devia succeder n'um paiz onde se proclama que a liberdade é a base de toda a politica. Pela separação da Igreja e do Estado, não se trata, com effeito, de tornar impossivel o exercicio de um culto e de amortecer o espirito do publico, relativamente a toda a preocupação religiosa; trata-se, sim, de fazer conservar um culto para os que n'elle creem e que n'elle tem um interesse directo e não para a massa dos contri- buintes, muitos dos quaes são constringidos a pagar para uma religião que não praticam.

Apresentar um projecto é facil: e que importa, sobre tudo, é fazel-o discutir e votar. No parlamento francez ha uma maioria favoravel á separação; ninguem poderia pôr em duvida tal facto; simplesmente não se deve perder de vista que provavelmente encontrará a hostilidade de certos grupos, hostilidade que poderá suscitar taes difficuldades ao governo, que este, a final de contas, se veja obrigado a adiar, tanto quanto possivel, a solução d'este enervante problema, para prevenir um cheque parlamentar que o obrigaria a retirar-se.

De Italia vem-nos uma noticia que n'um apice, vem trazer o luto á poesia e á musica, á lenda e á historia, á erudição e á archeologia. Todas as musas se cobrirão de crepes, lendo tão commovedora nova.

Em Verena, não longe do sarchophago onde repousaram as cinzas presumidas de Julietta, mostra-se a casa familiar d'essa celebre victima do amor, o recinto onde Romeu, graças ao disfarce de uma mascara, foi a um baile sem para elle ser convidado, e onde conquistou com um só olhar a filha dos Capuletes; onde a viu, no seu balcão, a sonhar, tocado por um esplendido luar, o recinto em cuja camara penetrou por meio de uma escada de seda e confundiu a cotovia com o rouxinol.

Com menos um seculo ou dois que os amantes de Verena, se é que estes existiram, essa habitação nada tem de senhorial; é pelo contrario modesta e absolutamente indigna de uma familia poderosa; é estreita; as suas salas exiguas são improprias para festas; um burquez dos nossos dias não daria alli um chá; não tem janellas de sacada. Mas não ha um inglez que, desembarcando em Verona, não vá com passo estugado, Bædeker na mão e o coração enternecido, em peregrinação á casa de Julietta.

Esta famosa casa está a cahir; esboroa-se, ameaça dentro em pouco ser um montão de ruinas. As fendas alargam-se cada vez mais; a fachada inclina-se; as cornijas redzem-se a migalhas; as esculpturas juncam o solo. Para impedir uma catastrophe, pozeram-lhe ha pouco grossos espeques; mas em vão se poderá evitar uma catastrophe; o desastre, é questão apenas, de tempo. Uma morte proxima, inevitavel, espreeita a casa dos Copuletes. A desgraça continua a pesar sobre essa triste familia.

N'estes ultimos annos, aproveitara-se a casa de Julietta para alpendre — abrigo de automoveis. Parece que a trepidação d'esses engenhos pouco poeticos apressou a agonia da celebre moradia. Se o facto é exacto ha o dever de deplorar; sob todos os aspectos, o triumpho tardio do automobilismo. Se uns seculos antes se tivesse aproveitado esse alpendre — abrigo, a cousa teria constituído uma fonte de venturas para a casa. Em

logar de recorrer aos perigosos artificios do frade Lourenço, — como se lê no famoso livro de Shakespeare — o joven Montechio alugava no pavimento terreo um automovel da força de vinte cavallos; raptava a sua bem amada; a corneta substitua a cotovia; pela estrada poeirenta, os amantes fugiriam a razão de cem kilometros á hora; não era preciso veneno, pois que assim «bebiam» todos os obstaculos.

Jacinto da Cunha Parreira "ORTIGAS," (Livro estreita)

Alguns capitulos: — Os Beras da politica algarvia; — Uma partilha amigavel; — Memorial de duas decadas politicas no Algarve; — Com quem se deve embarcar... para o alto mar; — Poses, feitiços e basofias; — Quem nos foge... medo nos não mette; — Jornalistas e... jornalheiros — Lettras a vencer; — De como nem por muito madrugar a manhã raia antes de tempo; — Sardinhas, atuns, atuarros, albacoras e... roazes; — O habito de se falar mansinho. Armações e... armadilhas. Abraços e facadas. Bailarinas e funambulos. Hontem e hoje. No tablado politico. — Além tumulo: — (Algarvios illustres) Ventura José Coelho de Carvalho, Conselheiros Ferreira d'Almeida, Luiz de Bivar, drs. José Lapa Fernandes Manoel, Marçal d'Azevedo Pacheco, general Figueiredo Mascarenhas, Francisco Constantino Pereira de Mattos, o lirico João de Deus, Manoel de Bivar, João Lucio Pereira, etc, etc. Ala dos videntes: D. Antonio Mendes Bello, Visconde do Cabo de Santa Maria e dr. Matheus Teixeira de Azevedo, (por adopção); conselheiros José Vaz Judice Aboim e Frederico Garcia Ramires. Drs. Agostinho Lucio e Silva, Athayde d'Oliveira, Manoel Teixeira Gomes, Ernesto Cabrita, commendador Ferreira Netto, dr. Coelho de Carvalho, capitão tenente José Francisco da Silva, dr. Virgilio Ramos Inglez, tenente do estado-maior João Santos, João Rodrigues Aragão, etc., etc.; Aquem barreiras: — Faro os seus amigos e os seus habitos; Fóra de portas: — Tavira e os seus invejosos, Lagos e as suas aspirações Silves, Lagôa, Portimão, Albufeira, Loulé, Monchique, Castro-Marim, Olhão, Fuzeta, Villa Real, S. Braz d'Alportel, Estoy, etc., etc.

A' venda, brevemente, em todas as livrarias

Venda de trens, cavallos e mobilia

Ven-lem-se alguns trens taes como: ca'ches, mylorde e vis-à-vis; alguns mezas de quartos, leitos de ferro, lavatorios, 1 aparador, 1 guarda-ouça, 1 grande fogão de fogo central, com forno, estufa e caldeira de cobre para agua. Quem pretender ciriga-se ao seu proprietario João Antonio. — Tavira. (214)

VENDA DE MOVEIS Por mudança de residencia do seu proprietario.

Cadeiras com assento de palhinha e outras, sophás, mesas para diversos usos, secretaria, chaise-longue, guarda-fatos, camas de ferro e de mogno, lavatorios, espelhos, commodas, guarda-loiças, aparador, candieiros, relógios, banheiras, potes de barro, de grez e de folha de flandres, balança com a respectiva cabrilha, mochos, dornas e barricas para deposito de generos, machados, carrinho para conducção d'agua (4 cantaros), cangalhas idem, taboinhas para janellas, fogão e outros arranjos de casa.

Tambem se vende uma egua muito mansa, que pucha bem e dá boa cavallaria.

Tavira, rua do Poço da Pom- ba, n.º 4. 211

ANNUNCIO

NA acção com processo especial para separação de pessoas e bens requerida por Antonia da Conceição, contra seu marido João José, que hoje assigna João José Albino, moradores no sitio de Santa Margarida, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, foi proferida em 13 do corrente mez, sentença que homologa a decisão tomada em sessão d'essa mesma data pelo respectivo conselho de familia que auctorizou a separação requerida, — o que se annuncia nos termos e para os effeitos do artigo 468 do codigo do processo civil.

Tavira, 15 de fevereiro de 1905. Verifiquei—Souza Godinho. O escrivão do 1.º officio (216) José Joaquim Parreira Faria.

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Assinatura por anno: 3\$000 réis, travessa dos Remolares, 130, 1.º—Lisboa.

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar. 210

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo, com pro- curação de seu pae Paulo Joaquim, arrematante do 7.º e 8.º ramo dos impostos indirectos municipaes, vem por este meio avisar, que todo o individuo que tenha estabelecimento d'algodões e mercearias que não estejam avançados nos dios ramos, venham apresentar os manifestos dos generos e fazendas abaixo indicadas:

Fazendas de todas as qualidades, chá, café, manteiga, assucar, massas, sabão, sabonetes, mel, gomma, bolachas e queijo flamengo, até ao fim do corrente mez, sob pena de lhe ser applicado o artigo 33.º do regulamento da fiscalisação e cobranças dos impostos indirectos municipaes em vigor n'este concelho como determina o artigo 9.º do mesmo regulamento.

Verissimo Pereira Paulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

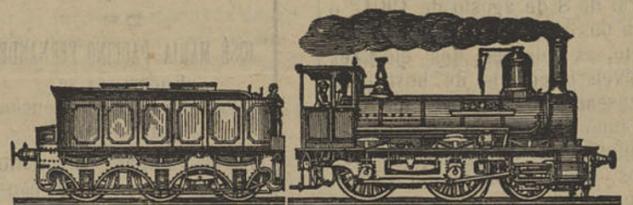
EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica=Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!



COMBOYOS RECREIOS

EXCURSÕES: PORTIMÃO A TAVIRA-TAVIRA A PORTIMÃO

No proximo dia da inauguração da estação do Caminho de Ferro de Tavira realisa-se como já annuncia uma excursão de Portimão a Tavira com grande reduccão de preços. Os bilhetes que já estão á venda em todas as cidades e villas do Algarve custam para ida e volta

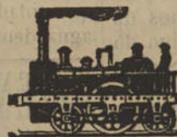
Em 2.ª classe..... 1\$200
Em 3.ª classe..... 800

Esta excursão é acompanhada por uma excellente banda de musica.

Na primeira segunda feira seguinte ao dia da inauguração da estação do Caminho de Ferro de Tavira realisa-se a excursão de Tavira a Portimão acompanhada de duas excellentes phylarmonicas.

Os bilhetes para que já tem sido recebidos bastantes pedidos acham-se já á venda custando

Em 2.ª classe..... 1\$200
Em 3.ª classe..... 800



NOVO HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO

Chegadas e partidas relativamente á estação da LUZ

CHEGADAS

De manhã

4 e 58 (correio) de Lisboa e Setil
8 e 43 (tram.) » Faro
10 e 43 » » Portimão

De tarde

4 e 38 (tram.) de Faro
11 e 2 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 30 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 26 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 32 (tram.) para Portimão
5 e 52 (correio) » Lisboa, Setil e Portimão.
6 e 42 (tram.) » Faro

EDITAL

Luiz Augusto Victor Xavier da Silva, administrador interino do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus Guarde.

COMPETINDO-ME pelos n.ºs 15.º e 16.º do artigo 278.º do Codigo Administrativo tomar as providencias necessarias para proteger a liberdade, propriedade e segurança dos habitantes do concelho e impedir quaesquer actos contrarios á moral e decencia publica;

E, convindo reprimir os abusos quasi sempre originados pelas tradicionais brincadeiras do Carnaval, de harmonia com as disposições regulamentares de policia, faço saber:

Que fica expressamente prohibido nas brincadeiras do Carnaval o atirar com ovos, laranjas, limões ou outros quaesquer corpos que pelo seu peso, ou natureza, possam causar prejuizos materiaes ou contuindir as pessoas; e

Ficam igualmente prohibidas as mascaras, cujos trajes sejam offensivos da religião, da moral e dos bons costumes.

Os que contravierem estas determinações serão autuados.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia mandei passar este que será publicado no jornal da terra, e outros d'igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Tavira, 25 de janeiro de 1905.
Luiz Augusto Victor Xavier da Silva.
207

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da Camara, e n'essa qualidade secretario recenseador do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE, em conformidade do que dispõe a art. 26.º do Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, o quadro dos prazos annexo ao mesmo Decreto, as relações dos eleitores e elegiveis inscriptos de novo para o recenseamento eleitoral do corrente anno de 1905, as dos eleitores eliminados do anno anterior e as dos que transitam do mesmo anno para este, se acham expostas a exame e reclamação na secretaria da Camara Municipal d'este dito concelho das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, em todos os dias não santificados ou feriados a contar do dia 9 até 18 do corrente mez, achando se tambem para esse effeito affixados ás portas das respectivas Egrejas parochiaes copias das mesmas relações.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados ás portas das Egrejas parochiaes d'este concelho e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 9 de fevereiro de 1905.
Joaquim Augusto Barrot Trindade.
(213)

ANNUNCIO

No dia 19 do corrente por 10 horas da manhã e nos dias subsequentes, no estabelecimento de Hermenegildo Pacheco Parra, na rua Nova Pequena, d'esta cidade, se ha de proceder á almoeda do activo da massa fallida existida no mesmo estabelecimento, posto em praça pelo valor da avaliação. Nos termos do disposto do artigo 844 do Codigo do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 9 de fevereiro de 1905.
Verifiquei: Souza Godinho.
O escrivão do 2.º officio,
(215) Arthur Neves Raphael.

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.
Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Filipe Alistão.

GOVERNANTA

Uma mulher com os conhecimentos precisos, offerece os seus serviços para governante de caza particular. Nesta redacção se diz.

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17 FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 11 de janeiro, sendo o premio maior de 40 contos. (195)

A PEROLA DE TAVIRA

A CABA de chegar um completo e A variado surtido de chapéus de chuva para homem e senhora, lindos modelos e preços sem competencia, porque a grande quantidade e a boa compra assim o faz.

(196) José Viegas Mansinho.

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

128 TAVIRA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875
63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20-RUA NOVA GRANDE-20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Machina.—Vende-se uma de mão Singer. Trata-se com Maria dos Martyres, Alto de S. Braz. 209

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

GUIA PRATICO

DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em 8 fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehede o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimaes, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, prazo medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez. cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripturação

Comprehede cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 33. (138)

Vende-se o dominio directo de um fóro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courela de fazenda no sitio da Capellinha com terra de semeadura e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallariça e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallariça com sahida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

Vende-se ou aluga-se uma casa nova na rua das Freiras. Tem 12 compartimentos, pequeno quintal com magnifica agua. Trata-se na rua do Sapal, 20.

VENDE-SE uma armação e balcão, pesos e medidas e balança, tudo em boas condições. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario José do Sacramento Costa, Largo das Portas da Afiação. (157)

Casas. Vendem-se umas no Alto do Cano com tres compartimentos, uma ramada e palheiro. Trata-se com José de Mendonça. 202

Empregado economico. Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 3\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Casa. Vende-se uma na rua Nova Grande que faz esquina com a rua Nova Pequena. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo. Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira. 167

Vende-se uma estante com balcão em bom estado para estabelecimento. Trata-se com José dos Santos Luz.—Tavira. (169)

Casas. Vendem-se umas na rua Nova de S. Pedro, n.º 34, com cinco compartimentos, sobrado e varanda. Trata-se com o major Campos. (171)

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio). Quem pretender dirija-se a Frederico Mil-homens. (185)

Vende-se uma casa na praça da Lagoa com 8 compartimentos no primeiro andar e terraço, armazem no rez do chão com poço, chagão e comunicação para o cano geral. Tem os n.ºs de policia 5 e 6. Trata-se com João Manuel Affonso. 179

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Casas. Vendem-se umas que consta dos seguintes compartimentos: casa de fóra, cosinha, dois quartos e tem sobrado com dois quartos, quintal e cavallariça, situada na rua do Poço da Mó Alta. Quem pretender dirija-se a Dionysio Viegas, rua Nova Pequena.—Tavira. (180)

Casas.—Vendem-se tres moradas de casas; duas com frente para a rua do Sapal, e uma mais pequena com frente para a travessa D. Anna. Tem bom quintal, dois poços d'agua doce e porta de sahida para a rua da Caridade. São propriedade de Antonio Pedro Galvão. Trata-se com seu filho Miguel Antonio Galvão, residente em Faro. 152

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cosinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (126)

Lezirias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallariça. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semear, amendoeiras, alfarobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagôa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pretender dirija-se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

Vende-se uma barca para serviço de rio e costa, de um só mastro, 2 vergas, 2 velas, 2 encerados, bote, amarras, 4 fateixas e mais pertences. Trata-se com Francisco Raymundo—Tavira. 146

Palha. Palha de trigo, vende-se uma porção. Quem pretender pode dirigir-se a José Xavier Cavaco, em Castro Marim. (188)

VENDEM-SE 22 acções da Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor. N'esta redacção se diz. (206)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro. Trata-se com José Gomes Corsino.

Potes de lata. Vendem-se ou alugam-se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)

IMPOSTOS

O arrendatario do imposto de farinhas e todos os cereaes em Santo Estevão é o sr. José Pires Florencio, sitio da Egreja. 212

ACABA DE SAHIR:

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPÉDICAS por Trindade Coelho

Um volume de mais de 500 paginas, adornado de inúmeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel—vergonhoso até! —não possuir.

Preço. } brochado... 500 réis }
} cartonado .. 600 }

Do mesmo auctor:

PARA AS CRIANÇAS

ABC do Povo para aprender a ler br. 50
O Primeiro Livro de Leitura cart. 150
O Segundo Livro de Leitura 250
O Terceiro Livro de Leitura 350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraveis gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242-1.º—LISBOA

E em todas as livrarias